



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A experiência do Acompanhamento Terapêutico a partir de narrativas de usuárias(os)
Autor	FABIANA KEILA TORIBIO COLLA
Orientador	ANALICE DE LIMA PALOMBINI

A experiência do Acompanhamento Terapêutico a partir de narrativas de usuárias(os)

Autora: Fabiana Keila Toribio Colla
Orientadora: Analice Lima Palombini
Instituição: UFRGS

Acompanhamento Terapêutico (AT) é uma prática de cuidado em saúde mental cuja finalidade é acompanhar pessoas em sofrimento psíquico, favorecendo o estabelecimento de laços entre o acompanhado e o território que habita. O Projeto de Extensão ATnaRede, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRGS, desde 1998 oferece AT para usuários da Rede de Atenção Psicossocial e intersectorial de Porto Alegre. Este trabalho se origina de uma pesquisa de mestrado que investigou como as pessoas em acompanhamento terapêutico pelo Projeto ATnaRede percebem essa experiência e seu impacto em suas vidas. Seu objetivo foi incluir o ponto de vista dos usuários e suas vivências na avaliação dessa modalidade de cuidado psicossocial, na perspectiva das pesquisas avaliativas de quarta geração. A metodologia utilizada foi a roda de conversa com perguntas disparadoras, baseada no método da pesquisa-apoio Paideia. Cinco pessoas participaram das rodas de conversa, que foram audiogravadas, transcritas, analisadas e transformadas em narrativa. Como bolsista de IC, transcrevi os áudios e auxiliei na condução das rodas e análise dos dados. A avaliação dos participantes sobre o AT foi positiva, com destaque para o fato de que o acompanhamento possibilita o acesso à cidade, ao lazer e ao trabalho. O vínculo entre acompanhante e acompanhado é relatado como de amizade e confiança, sendo salientada a importância da presença do acompanhante junto ao acompanhado. Este é visto como alguém com quem confidenciar os problemas, desabafar, e que pode auxiliá-los com as dificuldades cotidianas. Constatamos a importância de abrir espaços de fala para esses sujeitos, em geral silenciados, e como a experiência de roda, em grupo, favorece essa fala. Isso dá ensejo a propor o dispositivo grupal no próprio AT, potencializando seus efeitos num acompanhamento em grupo, o que se vislumbra como objeto de pesquisas futuras.